

# Crônica Universitária

Prof. OSIRIS ROCHA  
(Secretário da "Revista")

Por motivos estranhos à direção desta "Revista", deixou de ser publicada, nos números de outubro de 1965 e de outubro de 1966, a costumeira resenha dos principais acontecimentos da vida da Faculdade. No presente número, e na medida do possível, com as limitações naturais, procuramos proceder a essa tentativa de atualização, através de registro sucinto, ano por ano, isto é, de outubro de 1964 a outubro de 1965, daí até outubro de 1966 e, em seguida, até outubro de 1967.

Somente ficarão apartadas as notícias sobre a homenagem prestada ao saudoso embaixador Assis Chateaubriand, pela Universidade Federal de Minas Gerais, por iniciativa da nossa Faculdade de Direito e as relativas aos concursos para catedráticos realizados.

## ANO DE 1965

### PROF. TANCREDO MARTINS

Em fevereiro de 1965, no dia 15, faleceu, nesta Capital, o prof. TANCREDO MARTINS. Antigo lente desta Casa, da qual foi, também, Secretário, seu passamento foi sentidíssimo por todos. Sua contribuição ao ensino e à vida jurídica mineira foram inestimáveis e seu desaparecimento provocou um vazio impreenchível, especialmente nos corações de quantos tiveram a ventura de desfrutar de sua privilegiada amizade.

### NÓVO DIRETOR

A 10 de maio o prof. ALBERTO DEODATO MAIA BARRETO tomou posse, em solenidade presidida pelo Magnífico Reitor, prof. ALUYSIO PIMENTA, no salão nobre da Faculdade, no cargo de Diretor da Faculdade.

Durante esse ano, o eminente professor fêz, a convite do Departamento de Estado americano, proveitosa viagem de intercâmbio a Pôrto Rico e aos Estados Unidos. E a 30-11 renunciou ao cargo, para continuar, apenas, lecionando no Curso de Doutorado.

**NÓVO VICE-DIRETOR**

A 14 de maio o prof. LOURIVAL VILELA VIANA foi eleito vice-diretor da Faculdade. Após a renúncia do prof. ALBERTO DEODATO, entrou em exercício e, a 13 de dezembro, integrou, com os profs. GERSON DE BRITO MELO BOSON e JOSÉ G. DO VALE FERREIRA, a lista tríplice para a Diretoria.

**BIBLIOTECA**

A 16 de junho o prof. AMILCAR DE CASTRO foi indicado pelo sr. Diretor para supervisionar a Biblioteca da Faculdade.

**ANO DE 1966****REPRESENTANTE NO CONSELHO UNIVERSITARIO**

A 25 de fevereiro foi eleito representante da Faculdade, no Conselho Universitário da UFMG, o prof. WILSON MELO DA SILVA, catedrático de Direito Civil.

**PROF. PEDRO ALEIXO**

Durante o ano, exerceu o cargo de Ministro da Educação o prof. PEDRO ALEIXO, catedrático de Direito Penal desta Faculdade e que levou para chefiar o seu gabinete o eminente Catedrático de Direito Civil, prof. CAIO MARIO DA SILVA PEREIRA.

**PROFESSORES MANTIDOS**

Por deliberação da Congregação, foram mantidos em exercício por mais cinco anos, os profs. PEDRO ALEIXO, JOSÉ G. DO VALE FERREIRA, LYDIO MACHADO BANDEIRA DE MELO e EURICO DA TRINDADE, que tinham atingido a idade limite de 65 anos.

**FALECIMENTOS**

A Faculdade perdeu dois dos seus mais eminentes mestres: os profs. Mário Casassanta, catedrático de Direito Constitucional e Onofre Mendes Júnior, catedrático de Direito Administrador.

**PROF. MARIO CASASANTA**

Nasceu em Camanducáia, Minas Gerais, em 15 de junho de 1898, filho de Antônio Casassanta e D. Mariana Orsini Casassanta. Fêz os estudos primários em sua terra natal e os preparatórios em São Paulo. Diplomou-se, primeiramente, em Farmácia (1917-1920) e, depois, ingressou nesta Faculdade, onde se formou em 1925.

Foi professor em Pouso Alegre, no Colégio São José, de Português, Latim, Francês, História, História do Brasil; lecionou História Natural

na Escola de Farmácia de Pouso Alegre. Depois, no Colégio Progresso Campineiro (Português, Francês e Latim); no Colégio Diocesano de Campinas, São Paulo (Latim); na Escola de Comércio de Campinas (Direito Comercial); no Colégio Arnaldo de Belo Horizonte (História Universal e Sociologia); no Colégio Estadual de Minas Gerais (Língua Portuguesa, mediante concurso); no Instituto de Educação de Minas Gerais (Língua Portuguesa e História da Educação); no Instituto de Educação do Distrito Federal (Prática do Ensino) e na Faculdade de Filosofia da UFMG (Língua Portuguesa, de 1939 a 1958), além de nesta Faculdade. Dirigiu o ensino público primário e normal, como Inspetor Geral de Instrução de Minas, de 1928 a 1931, e o Departamento de Educação do Distrito Federal, em 1938. Por fim, dirigiu o Instituto de Educação do Estado e o Centro Regional de Pesquisas Educacionais de 1957 a 1958.

Exerceu, ainda, durante algum tempo, a presidência da Caixa Econômica Federal de Minas Gerais. Pertenceu a numerosas entidades científicas e culturais: Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, de que foi vice-presidente; Instituto de Cultura Francêsa; Instituto Cultural Brasil - Estados Unidos e Academia Nacional de Filosofia.

Em 1934 foi eleito membro da Academia Mineira de Letras, por votação unânime, tendo sido seu presidente por diversos períodos.

Entre os seus livros destacam-se: "Machado de Assis, escritor nacional", "Machado de Assis e o tédio à controvérsia", "Minas e os mineiros na obra de Machado de Assis", "São Francisco de Assis e as aves do céu", "Razões de Minas", "Responsabilidade do Estado por fatos de guerra", "O poder de veto", "A palavra *mesmo*", "Notas de Raul Soares à gramática de João Ribeiro", "Júlio Ribeiro e Maximino Maciel", "Jesuítas nos Lusíadas?", "Dom Bôsko, Educador", "Um caso de acumulação de cátedras" e "Um caso de correlação de cátedras". Colaborou intensa e constantemente na "Fôlha de Minas", no "Diário de Minas" e em numerosos outros jornais e revistas.

Mário Casassanta ingressou, nesta Casa, em 19 de dezembro de 1938, por concurso, como catedrático de "Direito Público Constitucional", hoje "Direito Constitucional".

E, por mais de uma vez, foi Reitor da Universidade de Minas Gerais, hoje UFMG.

### PROF. ONOFRE MENDES JÚNIOR

Nasceu aos 19 de abril de 1899, na cidade de Juiz de Fora, Minas, filho de Onofre Mendes e de D. Elisa Monteiro Mendes.

Fêz seus primeiros estudos em sua terra, completando-os no Distrito Federal, onde se matriculou, mais tarde, na Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, hoje Faculdade Nacional, graduando-se em 22 de dezembro de 1912.

A partir de 1918, até 1940, advogou em Bom Despacho, Pitangui e Belo Horizonte. Em Pitangui, fundou e dirigiu o jornal "O Bandeirante", até hoje considerado o melhor órgão noticioso já publicado no interior mineiro.

Transferiu-se para o Rio, em 1940, e ali passou a advogar. Em 1941, assumiu, como catedrático interino, a cadeira de Direito Penal da Faculdade Nacional de Direito, regendo-a, cumulativamente, com Direito Civil, até 1946.

Em 2 de fevereiro de 1946, foi nomeado Procurador Geral do Estado de Minas Gerais, cargo que exerceu, com invulgar brilho, até 6 de maio de 1957. Dedicou-se, como titular desse cargo, a um amplo trabalho de reorganização do Ministério Público.

A 7 de maio de 1957 foi nomeado Desembargador, com assento na Câmara Civil do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais.

Colaborou em todos os jornais da Capital. Das obras jurídicas que publicou destacam-se: "Da relação de trabalho no Estado Moderno" (1940, tese à livre-docência) e "Da Responsabilidade", 1952, tese à cátedra. O seu "Manual de Direito Administrativo", com duas edições publicadas, é considerado dos mais completos no gênero e constitui obra didática adotada em várias Escolas do País.

O des. Onofre Mendes Júnior submetera-se a concurso, primeiramente, em 1941, para a livre-docência de Direito Industrial e Legislação do Trabalho e, em 1952, conquistou a cátedra de Direito Administrativo.

### **CENTENARIO DE FRANCISCO BRANT**

Atendendo a uma proposta formulada a 28-4-66, pelo prof. Osiris Rocha, a Egrégia Congregação decidiu comemorar, condignamente, o centenário do prof. FRANCISCO BRANT.

Foi nomeada uma comissão composta por aquêle professor e pelos profs. Raul Machado Horta e Raimundo Cândido, tendo se realizado várias solenidades, no mês de agosto.

Assim, no dia 15, pela manhã, foi celebrada missa solene, inaugurando-se, em seguida, o busto do prof. FRANCISCO BRANT no saguão de entrada da Faculdade. E, a partir do dia 16 realizou-se uma "Semana" de estudos comemorativos, durante a qual várias palestras foram pronunciadas não só sobre o homenageado como também sobre a cadeira que ele exerceu nesta Faculdade, o Direito Processual Penal.

### **PROF. GERSON BOSOM**

Em setembro de 1966 o prof. GERSON DE BRITTO MELLO BOSOM foi nomeado Secretário da Educação do Estado de Minas Gerais, cargo que exerceu, brilhantemente, até à data em que veio a ser nomeado Reitor da Universidade Federal de Minas Gerais.

**PROF. EDGAR MATTA MACHADO**

Em 1966 foi eleito deputado federal o prof. Edgar de Godói da Mata Machado que, em 1967, veio a deixar o exercício de sua cátedra (Introdução à Ciência do Direito), para poder assumir o munus legislativo.

**PROF. RAFAEL MAGALHÃES**

Em dezembro de 1966, no dia 9, realizaram-se várias solenidades promovidas pela Faculdade de Direito e pelo governo do Estado em homenagem ao des. RAFAEL MAGALHÃES.

**ANO DE 1967****VIAGENS DE PROFESSORES**

Em 1967 diversos professores da Casa tiveram oportunidade de manter contacto com meios culturais estrangeiros. Assim, os profs. MESSIAS PEREIRA DONATO e JOÃO BAPTISTA VILELA estiveram na Argentina participando do Seminário realizado em Buenos Aires sobre "Aspectos Jurídicos da integração para professores de Direito". O professor WASHINGTON PELUSO ALBINO DE SOUZA foi para a França, onde permanecerá durante um ano, com uma bolsa de estudos do Instituto de Altos Estudos Latino - Americanos. (Universidade de Paris).

O prof. José Olímpio de Castro Filho representou o Brasil nas IV Jornadas Latino-Americanas de Derecho Procesal, realizadas em Caracas, na Venezuela, de 27-3 a 3-4 de 1967. Na ocasião o nosso eminente catedrático de Direito Processual Civil apresentou interessantíssima tese — que publicou após a sua volta sobre "O despacho saneador no Ante-Projeto de Código de Processo Civil Brasileiro" que obteve aprovação e grande repercussão no certame.

**PROFESSORES EMÉRITOS**

A Egrégia Congregação outorgou, por unanimidade, o título de Professor Emérito e alguns de seus mais eminentes professores aposentados, figuras sobre as quais é desnecessário discorrer neste registro sucinto: prof. ANTÔNIO MARTINS VILAS BOAS, prof. ALBERTO DEODATO MAIA BARRETO, prof. JOSÉ G. DO VALE FERREIRA, prof. AMILCAR DE CASTRO.

**VIAGEM DO DIRETOR**

O Diretor da Faculdade, prof. LOURIVAL VILELA VIANA, a convite do Governo Francês, visitou as Universidades francêsas. Depois, esteve em vários outros países europeus e de sua viagem de estudos, resultou

a publicação de interessantíssima monografia intitulada "Universidades da Europa — Relatório de Viagem" que mereceu encomiásticas referências da crítica especializada e que demonstra a notável acuidade e a grande cultura de seu autor.

### **NÓVO DIRETOR**

Em 1967 foi escolhido Reitor da Universidade Federal de Minas Gerais, o eminente Catedrático de Direito Internacional Público de nossa Faculdade, o prof. GERSON DE BRITO MELO BOSON.

O nôvo Magnífico Reitor da UFMG tem imprimido à sua gestão um notável ritmo de atividade, procurando suplantar as dificuldades passageiras em busca dos mais altos ideais de integração da Universidade na Comunidade, assim como de obtenção de todos os frutos necessários.

### **CURSO DE DOUTORADO**

O Curso de Doutorado da Faculdade, sob a direção do eminente catedrático de Direito Constitucional, prof. RAUL MACHADO HORTA, que é, também, o vice-diretor da Faculdade, tem tido notável incremento. A cada ano que passa aumenta o número de alunos matriculados e, ao mesmo tempo, crescente participação deste no desenvolvimento do Curso.

### **NÓVO REPRESENTANTE NO CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

Por votação realizada na reunião de 21-3-67, a Egrégia Congregação elegeu o prof. JOSÉ OLÍMPIO DE CASTRO FILHO para ocupar o lugar de representante da Escola junto ao Egrégio Conselho Universitário.

### **VIAGENS DE PROFESSORES**

A convite do governo brasileiro, foi a Portugal, integrante delegação de juristas, o prof. CAIO MÁRIO DA SILVA PEREIRA, para assistir às solenidades alusivas à comemoração do 1º Centenário do Código Civil Português e promulgação de outro.

A serviço do Banco de Desenvolvimento Econômico do Estado de Minas Gerais esteve na Itália o professor ADRIANO DE AZEVEDO ANDRADE.

Proferindo conferências na Faculdade de Direito de Goiânia, ali esteve o prof. LÍDIO MACHADO BANDEIRA DE MELO.

Participando de "Simposium" promovido pelo Instituto de Direito Público e Ciências Política, da Fundação Getúlio Vargas esteve no Rio o prof. RAUL MACHADO HORTA.

O prof. ORLANDO DE MAGALHÃES CARVALHO participou, em Bruxelas, do Congresso Mundial de Ciência Política.

## BOLETIM INFORMATIVO

A partir de junho de 1967, o eminente Diretor da Faculdade, prof. LOURIVAL VILELA VIANA, providenciou a publicação do *Boletim Informativo* que, periódicamente editado, leva aos professôres e funcionários da Casa, as notícias de maior interêsse da vida administrativa da Faculdade.

## BIBLIOTECA

A Biblioteca da Faculdade foi enriquecida com doações da maior importância. Primeiro, foi a do prof. LINCOLN PRATES, Professor Emérito da Casa. Depois, a do prof. ALBERTO DEODATO, também Professor Emérito, e que doou à Faculdade, tôda a sua biblioteca de Direito Internacional Público. Por último, a doação feita pelo Embaixador Assis Chateaubriand, da Biblioteca ALFREDO BERNARDES, com aproximadamente 25 mil volumes, e especializada sôbre Direito Comparado, num dos maiores valores existentes no país, nesse ramo científico.

## SAÍDA DO SECRETARIO

Depois de numerosos anos da mais valiosa contribuição à Faculdade, em todos os seus setores, deixou-nos o Dr. TANCREDO MARTINS JÚNIOR, até então Secretário da Faculdade.

Deixou-nos, apenas, *in corpus*, na verdade, e para ir ocupar o cargo de Chefe de Secretaria da 1ª Vara da nova Justiça Federal.

Em espírito, o Dr. TANCREDO MARTINS JÚNIOR tem o seu lugar marcado nos corações de todos os professôres, funcionários e alunos da Faculdade.

Esse nosso sentimento foi-lhe transmitido, expressamente, durante a solenidade de inauguração, na sala da Secretaria da Faculdade, de seu retrato, verdadeiro símbolo de sua integração à vida da Casa de Afonso Pena.

## NOVO SECRETARIO

Por conseqüência da saída do dr. TANCREDO MARTINS JÚNIOR, foi designado para, interinamente, ocupar as funções de Secretário da Faculdade o dr. ISRAEL GOMES PÚBLIO.

## CURSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Em cumprimento ao Convênio estabelecido com a Ordem dos Advogados, Secção de Minas Gerais, o eminente diretor prof. LOURIVAL VILELA VIANA fêz instalar o Curso de Orientação Profissional, depois de autorização da Egrégia Congregação e com homologação pelo Egrégio Conselho Universitário.

A aula inaugural foi ministrada pelo prof. JOSÉ OLÍMPIO DE CASTRO FILHO, que dissertou sobre o "Ensino prático do Direito".

Inscreveram-se 150 alunos, devendo ser o curso auto-suficiente, através de cobrança de uma taxa de inscrição e de uma taxa de manutenção, mensal.

Para as aulas práticas foram convidados — e aceitaram a incumbência — os profs. JOSÉ OLÍMPIO DE CASTRO FILHO, AMÍLCAR DE CASTRO e JAIR LEONARDO LOPES.

### **D.A.J.**

O Departamento de Assistência Judiciária, complemento natural do Curso de Orientação Profissional, tem tido intensíssimo movimento. Está, atualmente, instalado no andar térreo do novo prédio da Faculdade. E tal tem sido a sua atividade, que já foi pedido ao Eminentíssimo Desembargador Presidente do Tribunal de Justiça do Estado que, à época da próxima Organização Judiciária do Estado, se incluía uma Vara Privativa de Assistência Judiciária para o Departamento.

### **DISTINÇÃO A PROFESSORES**

Integrando a Comissão de juristas e deputados que elaboraram o projeto da nova Constituição do Estado, figuraram os professores GERSON BOSON, AMÍLCAR DE CASTRO e RAUL MACHADO HORTA, o último dos quais foi incumbido de apresentar o Relatório Geral, com trabalho que honra a cultura jurídica e a inteligência de seu autor.

### **BIBLIOTECA LINCOLN PRATES**

Por deliberação da Egrégia Congregação foi denominada "Biblioteca Lincoln Prates" a biblioteca da Faculdade, numa justíssima homenagem a um dos mais ilustres mestres desta Casa e que fizera valiosíssima doação à mesma. A inauguração foi marcada por preciosa solenidade, durante a qual discursaram, saudando o prof. LINCOLN PRATES, o prof. SIMÃO PEDRO CASASSANTA e, agradecendo, o homenageado.

### **APOSENTADORIA DO PROF. VALLE FERREIRA**

A 11 de julho de 1967, o "Diário Oficial" da União publicou o decreto de aposentadoria do prof. JOSÉ G. DO VALE FERREIRA, que se viu impossibilitado de aceitar a prorrogação do exercício que lhe fôra oferecida pela Egrégia Congregação em razão de seus altos méritos. Seu afastamento abriu um claro impenchível no corpo docente desta Casa.

### **CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO**

O prof. ALBERTO DEODATO MAIA BARRETO foi nomeado para integrar o Conselho Federal de Educação. O ato do governo não só

premiou dedicadíssimo Professor Emérito desta Casa, como também levou para aquele órgão um profundo conhecedor dos problemas universitários brasileiros, com todo o gabarito necessário a uma contribuição das mais valiosas para o importante órgão de cúpula do Ministério da Educação.

### **PROF. RAUL MACHADO HORTA**

Durante a viagem do Diretor, prof. LOURIVAL VILELA VIANA à Europa, esteve na Direção da Casa o prof. RAUL MACHADO HORTA, vice-Diretor, que, com o brilho a cultura e a dedicação que lhe são um apanágio, exerceu com proficiência suas funções.

Durante sua gestão, um dos principais atos foi o relativo às providências para efetiva instalação da Biblioteca "ALFREDO BERNARDES" e que veio exigir numerosas medidas administrativas, inclusive de adaptação do andar térreo do prédio novo, para abrigar o grande volume de obras que constituem o acervo doado.

Além disso, o prof. RAUL MACHADO HORTA dirigiu todas as iniciativas que vieram resultar na concessão, pelo Egrégio Conselho Universitário, do título de professor "honoris causa" da UFMG ao Embaixador Assis Chateaubriand.

## **CONCURSOS PARA CATEDRÁTICO**

### **POSSE NA CATEDRA DE MEDICINA LEGAL**

A 2 de abril de 1965 tomou posse na cátedra de Medicina Legal, que conquistara através de brilhantíssimo concurso realizado em junho de 1964, o prof. OSVALDO PATARO MOREIRA, que se habilitara ao certame com a tese "O sangue e os grupos sanguíneos em Medicina Legal".

*Dados bio-bibliográficos do novo catedrático* — O prof. OSVALDO PATARO MOREIRA nasceu a 6 de dezembro de 1917, em Guaraciaba, Minas Gerais. É filho de Raimundo Albino Moreira e d. Angelina Pataro Moreira. Iniciou seu curso primário em escola particular com d. Maria Petrina Romualdo, em 1925, na cidade de Piranga. Em 1927 transferindo-se com sua família para a cidade de Viçosa aí concluiu o seu curso primário no grupo escolar "Cel. Antônio da Silva Bernardes" no ano de 1928. Em 1929 depois de prestar exame de admissão no Instituto Prope-dêutico de Ponte Nova, matriculou-se na 1ª série ginásial do Colégio de Viçosa, transferindo-se no ano seguinte, para o "Ginásio Mineiro" de Ubá. Em 1931, fez sua terceira série ginásial em Juiz de Fora, na Academia de Comércio. Em 1932, retornou ao Colégio de Viçosa, onde finalizou, em 1933, o seu curso ginásial. Frequentou em 1934, o então chamado Curso Anexo da Faculdade de Medicina da então UMG, após o qual foi aprovado em 1935, no exame vestibular da mencionada Faculdade, por onde se diplomou no ano de 1940, ocasião em que foi escolhido orador de sua

turma, pela unanimidade de seus colegas. Depois de exercer a sua profissão por 12 anos em algumas comarcas do interior de Minas Gerais, transferiu-se para Belo Horizonte, no início de 1953, inscrevendo-se nesse mesmo ano ao concurso para livre-docente da cadeira de Medicina Legal da Faculdade de Direito da UFMG. Consorciou-se em 1956 com d. Maria Moraes Moreira, com quem tem 4 filhos menores.

*Atividades pedagógicas* — De 1º de dezembro de 1936 a 1º de março de 1937, lecionou um curso particular de geometria. Durante os anos de 1938 - 1940, foi interno da Clínica Cirúrgica I da Faculdade de Medicina da UMG. A 30 de abril de 1954, fêz-se livre-docente de Medicina Legal nesta Faculdade, regendo a cátedra em 1956, 1957 e 1958. Regeu a cadeira de Psicopatologia Forense, do curso de Doutorado, na qual veio a se efetivar. Em 1961, proferiu na secção de Minas Gerais, a convite da Associação Brasileira de Odontologia, uma preleção sôbre "Acidentes do Trabalho". Em 1963, voltou à regência da cátedra nesta Faculdade e, finalmente, a 12 de junho de 1964, após concurso de provas e títulos, foi indicado, por unanimidade, catedrático de Medicina Legal da Faculdade de Direito da UFMG, para a qual foi nomeado pelo Presidente da República, a 19 de março de 1965, tendo tomado posse a 2 de abril do mesmo ano.

*Atividades culturais* — Durante o seu curso ginásial e universitário colaborou em vários jornais, sobretudo estudantis, escrevendo, em 1940, para o "Estado de Minas", em sonetos, os perfís de todos os seus colegas. Por essa época, proferiu, também, inúmeros discursos de natureza política, de franca oposição ao chamado "Estado Nôvo". De 1938 a 1940 foi interno residente no Instituto Radium, atual Instituto Borges da Costa. Em 1939, representou a Faculdade de Medicina da UMG no 2º Congresso Nacional e na 1ª Conferência Sul-Americana de Estudantes, realizados na Guanabara. Diplomando-se médico em 1940, aclamado orador de sua turma, proferiu rumoroso discurso de oposição à ditadura, cuja transcrição nos jornais da época, foi formalmente proibida. Em 1941, fêz um curso intensivo de especialização em Obstetrícia, na Maternidade Hilda Brandão, de Belo Horizonte e outro, de Pediatria, no então Hospital Elvira Nogueira, da mesma cidade. Nesse mesmo ano de 1941, iniciou sua profissão de médico no município de Piranga, transferindo-se em 1942, para Viçosa, onde foi chefe de clínica do Hospital São Sebastião. Nesse período, lutou de corpo e alma na campanha de redemocratização do país, fazendo comícios em cidades da zona da Mata. Mercê da intensidade de sua atuação, foi indicado candidato a prefeito de Viçosa, a deputado estadual e federal, tendo recusado tôdas as propostas. Em 1949, a convite de seu colega de turma, dr. Elmo Moreira dos Santos, transferiu-se para Santa Bárbara onde foi chefe de clínica cirúrgica de onde saiu para dirigir o Hospital Nossa Senhora da Aparecida, de Divinópolis. Em 1953, transferiu-se para Belo Horizonte, exercendo clínica particular e a função de

médico do SESI, de onde se demitiu em 1962, para se consagrar, integralmente, ao magistério na nossa Faculdade.

Além disso tem participado de vários Congressos e de intensa atividade cultural, através de palestras, publicações e conferências.

*Trabalhos publicados:* Além da tese de concurso publicou: "Um lactante diabético", "Dois casos clínicos", "Breves considerações sobre alguns aspectos médico-sociais da infância", "Oração aos moços", "Estudo do Q.I. do meio escolar de Viçosa", "O Q.I. e o P.M.K. na Justiça" (tese à livre-docência), "Aula inaugural", "Delinqüência juvenil", "Biotipologia e Medicina Legal", "Lição inaugural", "Condensação Médico-Legal", "Os grupos sangüíneos humanos na exclusão da paternidade", "A Psicopatologia Forense", "Honorários Médicos", "Crime e repressão", "Alcoolismo e alienação mental", "Alienação Mental e Responsabilidade Mental", "Diagnóstico da conjunção carnal", "Acidentes de trânsito".

Além disso, pronunciou numerosas conferências e palestras e publicou vários artigos esparsos.

#### **CONCURSO PARA A CATEDRA DE DIREITO CONSTITUCIONAL**

A 9 de setembro de 1964 encerrou-se o concurso para a cátedra de Direito Constitucional, da 2ª série desta Faculdade. A Banca Examinadora foi presidida pelo prof. Orlando de Carvalho, catedrático de Teoria Geral do Estado, desta Faculdade, dela tendo participado o prof. Gerson de Brito Melo Boson, também de nossa Faculdade, e os srs. Drs. Ministro Cândido Mota Filho, prof. Afonso Arinos de Melo Franco, da Faculdade Nacional de Direito e prof. Josaphat Marinho, da Faculdade de Direito da Bahia.

Disputaram a cátedra dois candidatos: profs. Raul Machado Horta (com a tese "A autonomia do Estado membro no Direito Constitucional brasileiro") e José Afonso da Silva (com a tese "Princípios do processo de formação das leis no Direito Constitucional").

Sagrou-se vencedor o eminente Vice-Diretor da Faculdade, prof. Raul Machado Horta, que tomou posse a 2-4-65.

*Dados biográficos do nôvo catedrático:* O prof. RAUL MACHADO HORTA é natural de Paracatú, neste Estado, onde nasceu a 12 de abril de 1923. É filho do Desembargador Francisco de Paula Rabêlo Horta e de d. Matilde Machado Horta. É casado com d. Maria Regina Campos Horta. Formou-se nesta Faculdade, em 1946, tendo sido orador de sua turma. Já exerceu os seguintes cargos: oficial de gabinete do Secretário do Interior e Justiça do Estado de Minas (1947 - 1950); chefe do gabinete do Secretário da Educação do Estado (julho de 1950 - janeiro de 1951); consultor jurídico da UFMG (março - 61, dez - 63); professor da Cadeira de Política Financeira da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG (jul - 50 a dez - 58); professor de Direito Constitucional da Faculdade

Mineira de Direito da UCMG (agô - 1955 - jul - 1965); docente-livre da cadeira de Direito Constitucional da Faculdade de Direito da UFMG, por concurso de títulos e provas, em março de 1956; professor da Cadeira de Direito Público (Teoria Geral do Estado) do Curso de Doutorado da nossa Faculdade, nos anos letivos de 1956, 1959, 1960 e 1961; professor da cadeira de Teoria Geral do Estado na nossa Faculdade, no ano de 1961; professor da Cadeira de Direito Constitucional, nesta Faculdade, nos anos letivos de 1957 - 1958, 1963 - 1964.

Exerce, atualmente, os seguintes cargos, além da cátedra nesta Faculdade: professor adjunto de Direito Constitucional Comparado do Curso de Doutorado desta Faculdade; Vice-Diretor da Faculdade; Diretor da "Revista Brasileira de Estudos Políticos"; Juiz efetivo (classe jurista) do Tribunal Regional Eleitoral do Estado de Minas Gerais; membro e relator geral da Comissão especial que elaborou o Ante-projeto da Constituição do Estado de 1967.

Pertence às seguintes entidades: Instituto dos Advogados de Minas Gerais, Conselho da O.A.B. do Brasil, Secção de Minas Gerais, desde 1961; Conselho Estadual de Economia, 1961 - 1964; membro correspondente do Instituto de Ciências Políticas e Direito Público da Fundação Getúlio Vargas (GB).

Além da tese para a cátedra, publicou: "O contrôle da constitucionalidade das leis no regime parlamentar" (1953, 163 págs.); "O bacharel na formação da sociedade brasileira" (nesta "Revista", outubro, 1949); "Finanças públicas e fins do Estado" (idem, outubro, 1951); "Evolução do federalismo" (no "Digesto Econômico", mar - ab - 57); "Problemas do federalismo" (in "Perspectivas do Federalismo Brasileiro", ed. RBEP, 1958, na "Jurisprudência Mineira", vol. 14, maio de 1958, n. 5, págs. 197; na "Revista Forense", jul - agô - 58, vol. 178; no "Digesto Econômico", mar - ab - 58 e nesta Revista, outubro, 1957); "Regime político e a doutrina das formas de govêrno" (na RBEP, jan - 58; "Revista Forense", mar - abril - 58, vol. 170); "As normas programáticas da Constituição Federal de 1946" (in "Estudos sôbre a ordem econômica e social" editados pelo Instituto dos Advogados de Minas Gerais, Belo Horizonte, vol. I, 1960, p.p. 9 - 22; "Parlamentarismo e presidencialismo" (conferência, 1960); "A elaboração legislativa no Brasil" (in "Reforma do poder legislativo no Brasil", Câmara dos Deputados, Secretaria Geral da Presidência, Brasília, 1966); "Imunidades Parlamentares", ("Diário da Assembléia" do Estado de Minas Gerais de 18 - 6 - 66. Instituto de Estudos Parlamentares da Assembléia Legislativa, 1967. Imprensa Oficial do Estado); "O Poder Executivo", (Estudo para o Curso de Formação e Atualização Política do Centro de Estudos do Boletim Cambial, outubro, 1966); "Direitos individuais na Constituição de 1967" (Fundação Getúlio Vargas, Instituto de Direito Público e Ciência Política); "O Vice-Presidente da República no Direito Constitucional Brasileiro" ("Diário do Congresso Nacional, Seção

I, de 16 - 5 - 1967, p.p. 2270 - 2273) e "Separata" do Departamento de Imprensa Nacional, Brasília, 1967); "Relatório Geral do Ante-Projeto de Reforma da Constituição do Estado de Minas Gerais", (1967, Imprensa Oficial, Belo Horizonte).

Além disso, tem emitido pareceres jurídicos sôbre questões de Direito Constitucional, Direito Administrativo, Direito Fiscal, Direito Comercial, Direito das Minas, Direito Civil e Legislação do Ensino.

### **CONCURSO PARA A CATEDRA DE DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO**

De 4 a 9 de dezembro de 1965, realizou-se o concurso para a Cátedra de Direito Internacional Privado. A Banca Examinadora se constituiu dos professores: Cáo Mário da Silva Pereira (Presidente), catedrático de Direito Civil desta Faculdade; Gerson de Brito Melo Boson, representante, também, desta Casa, da qual é catedrático de Direito Internacional Público; e, como convidados, os profs. Amílcar de Castro, antigo titular da cátedra e Professor Emérito da nossa Faculdade; Ministro Luiz Antônio da Gama e Silva, catedrático de Direito Internacional Privado da Faculdade de Direito de São Paulo; e Nicolau Nazo, catedrático de Direito Internacional Privado da Faculdade Católica de São Paulo e aposentado de Direito Civil da Faculdade de Direito de São Paulo.

Concorreram quatro candidatos: prof. Osiris Rocha, com a tese "Alimentos na Filiação Ilegítima — Lei aplicável"; prof. José Edgard de Amorim Pereira com "Direitos adquiridos no Direito Internacional Privado"; prof. Evamar Brito, com "Atualidade do pensamento de Savigny no Direito Internacional Privado Moderno" e o bel. Antônio Brasileiro da Costa com "Da nacionalidade".

Sagrou-se vencedor o prof. Osiris Rocha, que já estava no exercício da cátedra desde 1963, que se empossou em maio de 1966.

*Dados biográficos do nôvo catedrático:* O Prof. OSIRIS ROCHA é natural de Belo Horizonte, onde nasceu a 1º de julho de 1929. É filho de Joaquim Rocha e de d. Rosinha Ranieri Rocha. É casado com d. Vera Iolanda Luisa de Melo Rocha, tendo o casal 3 filhos menores (Dinorah Luisa, Marcus Vinícius e Rosa Maria). Fêz o seu curso primário nesta Capital onde, depois de dois anos no grupo escolar "Silviano Brandão", o concluiu, em 1940, no grupo escolar "Barão de Macaúbas". Fêz o seu curso secundário no "Instituto Padre Machado", desta Capital, de 1941 a 1947. Ingressou, nesta Faculdade, em 1948, após ter obtido aprovação em concurso vestibular no qual se colocou em 3º lugar. Possui o diploma "Lower Cambridge", obtido pela Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, desta Capital, após estudos de 1944 a 1949.

Concluiu seu curso jurídico nesta Faculdade, em 1952, diplomando-se a 10 de dezembro dêsse ano. Em seguida, exerceu a advocacia, nesta Capital, de 1953 até 1957, concomitantemente com o exercício da profissão

de jornalista, no "Diário de Minas", no qual trabalhou desde a fundação (1949) até 1957.

Em janeiro de 1957 prestara concurso para Delegado de Polícia no Estado de Minas Gerais. Contudo, em janeiro de 1958, prestou concurso para Juiz de Direito no Estado de Minas Gerais, sendo nomeado, em abril daquele ano, para o cargo de Juiz de Direito da Comarca de São Gonçalo do Abaeté, que instalou, como seu primeiro Juiz.

Em junho também de 1958, prestou novo concurso, para Juiz Substituto no Estado do Espírito Santo. Aprovado em 1º lugar, foi nomeado, a 27 de junho, e, a 3 de julho empossou-se no cargo, que exerceu nas comarcas de Barra de São Francisco, Conceição da Barra, Baixo Guandú, Iúna e Vitória (durante um ano, nesta).

Em novembro de 1959 (após concurso de provas e títulos realizado em junho) foi nomeado Juiz Presidente da Junta de Conciliação e Julgamento de Anápolis, da qual, a 8 de março de 1960, veio removido para a Junta de Conselheiro Lafaiete, onde permaneceu até 24 de fevereiro de 1967, quando foi removido para a 6ª Junta de Conciliação e Julgamento de Belo Horizonte, onde, atualmente, se encontra.

Em setembro de 1961, prestou concurso para livre-docente de Direito Internacional Privado nesta Faculdade, logrando aprovação.

Conquistou a cátedra em dezembro de 1965. Contudo, já se encontrava no exercício ininterrupto da mesma desde março de 1963, após a aposentadoria do antigo titular.

Em 1965, participou da fundação da Faculdade de Direito do Oeste de Minas, localizada em Divinópolis, e da qual foi Diretor-Assistente até 15 de outubro de 1966.

Além do magistério na Faculdade de Direito da UFMG, foi professor de Prática Jurídica Geral e Comercial, Direito Usual e Legislação Aplicada, no Colégio Comercial da A.E.C. (Belo Horizonte), de 1961 a 1965; de Direito do Trabalho no Instituto Municipal de Ciências Contábeis (IMACO), mantido pela Prefeitura de Belo Horizonte e de Introdução à Ciência do Direito, na Faculdade de Direito do Oeste de Minas.

Em 1967, participou da criação da Fundação de Estudos Jurídicos e Sociais, que criou o Instituto do Direito do Trabalho e Previdência Social, e da qual é membro do Conselho Fiscal.

É, também, um dos fundadores da Fundação Mineira de Educação e Cultura, que está criando nova Universidade em Belo Horizonte.

O prof. Osiris Rocha já publicou os seguintes livros: "Da reconvenção no Direito do Trabalho", ed. Revista dos Tribunais, São Paulo, 1965; "Caráter judicial-auxiliar do Direito Internacional Privado", tese à livre-docência, Belo Horizonte, 1961; "Direito estrangeiro como critério de Justiça", Belo Horizonte, 1963; "Os alimentos na filiação ilegítima — Lei aplicável", tese à cátedra, 1965; "Notas para uma bibliografia brasileira de Direito Internacional Privado", Belo Horizonte, 1965.

Além de artigos, reportagens, traduções, trabalhos literários, em jornais de Belo Horizonte, já publicou os seguintes artigos: "A Lei nº 4066 e a sua regulamentação", na "Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região", nº 1-2, p. 23; "A Justiça do Trabalho e a superioridade jurídica do trabalhador", nesta "Revista", março de 1962, p. 185; "Divórcio — Efeitos do divórcio no Brasil", na "Minas Forense", vol. 50, p. 16; "Conteúdo ético-internacional do Direito Internacional Privado", nesta REVISTA, outubro de 1962, p. 122; "Do retôrno", nesta REVISTA, outubro de 1963, p. 115; "Porque aplicar direito estrangeiro", nesta REVISTA, outubro de 1964, p. 67; "Importância metódica das circunstâncias de conexão", nesta REVISTA, outubro de 1966, p. 115; "Observações preliminares a uma bibliografia brasileira de Direito Internacional Privado", nesta REVISTA, outubro de 1966, p. 122; "Do êrro de pessoa na locação civil de coisa", na "Minas Forense", julho de 1955, p. 8; "Retomada — Cobrança da multa — Forma processual", na "Minas Forense", fevereiro de 1956, p. 111; "Da inutilidade dos Conselhos Arbitrais", na "Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região", jul - dez 1966.

Além disto tem pronunciado conferências e palestras das quais destaca: "O exemplo de Tiradentes", proferida a 21-4-66 no Colégio Estadual Dr. Alvaro Brandão, de Santo Antônio do Monte, MG; "O divórcio no Direito Internacional Privado Brasileiro", a 26-10-63 na Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais da Fundação Gama Filho, Rio, GB; "O que fazer pela juventude", a 8-10-67, na 3ª Igreja Presbiteriana de Belo Horizonte, "O poder disciplinar no Direito do Trabalho Brasileiro", a 11-10-67, no Lion's Clube Centro, de Belo Horizonte.

#### **CONCESSÃO DO TÍTULO DE PROFESSOR «HONORIS CAUSA» DA UFMG AO EMBAIXADOR ASSIS CHATEAUBRIAND**

Em 1967, o Embaixador Assis Chateaubriand doou à Faculdade de Direito da UFMG o acêrvo formado pela biblioteca "Alfredo Bernardes", com mais de 15 mil volumes e que constitui o maior repositório, no país, de obras sôbre Direito Comparado.

A generosa doação representou, na verdade, gesto notabilíssimo, de quem se consagrou como homem também notável, jornalista ímpar e figura do maior destaque na vida jornalística, cultural, econômica e política do país.

Por isto, a Faculdade não podia ficar insensível ao gesto. E o Exmo. Sr. Prof. Raul Machado Horta, Vice-Diretor, em exercício, nomeou, a 30 de setembro de 1967, uma comissão especial, composta pelos profs. Cáo Mário da Silva Pereira, Osiris Rocha, Messias Pereira Donato, Celso Agrícola Barbi e Osvaldo Pataro Moreira, para proferir parecer sôbre a iniciativa de concessão do título de professor "Honoris Causa" ao saudoso Embaixador Assis Chateaubriand.

A Comissão Especial emitiu o seguinte parecer:

### **Parecer**

A "Comissão Especial", designada pelo Exmo. Sr. Diretor, examinando com especial atenção o assunto, deixa aqui consignado o seu parecer.

Trata-se de conceder ao DR. ASSIS CHATEAUBRIAND BANDEIRA DE MELO o título de Professor "honoris causa".

Como se vê da proposição assinada por todo o Corpo Docente, estão preenchidos os requisitos estatutários.

O homenageado é professor universitário, grau conquistado em memorável concurso, numa Faculdade que é padrão de gloriosas tradições.

O homenageado é homem de cultura, e à cultura dedicou a sua vida, difundindo-a eficientemente e levando-a a tôdas as classes e a todos os recantos do Brasil.

O homenageado tem-se empenhado nas mais meritórias campanhas em prol da coletividade.

O homenageado tem prestigiado as ciências, as letras, as artes, a educação em nosso Estado.

O homenageado tem particularmente distinguido esta Universidade, propiciando-lhe meios de melhor cumprir suas finalidades culturais.

Assim sendo, e considerando a sua vida e sua obra, a Comissão é de parecer que, nos termos do art. 74 do Estatuto, a Douta Congregação proponha ao Egrégio Conselho Universitário confira êste título de PROFESSOR HONORIS CAUSA ao PROF. ASSIS CHATEAUBRIAND BANDEIRA DE MELO, e que o título seja entregue com a solenidade e a pompa que o ato requer.

Faculdade, em 2 de outubro de 1967. (a) *Caio Mário da Silva Pereira.*

De acôrdo com o parecer supra. Em 2 de outubro de 1967. (a) *Celso Agrícola Barbi.*

Subscrevo os termos do parecer do Professor Cáio Mário da Silva Pereira no presente processo. Entendo que a obra meritória do Dr. Francisco Assis Chateaubriand Bandeira de Melo, nos mais variados setores de atividades, tem contribuído de modo apreciável para o progresso da educação, da ciência, das letras e das artes, como requer o artigo setenta e quatro do Estatuto da Universidade Federal de Minas Gerais.

Belo Horizonte, 2 de outubro de 1967. (a) *Messias Pereira Donato.*

De acôrdo com os pareceres dos Professôres Cáio Mário da Silva Pereira e Messias Pereira Donato. Conforme já salientei em carta que dirigi ao eminente Diretor, Prof. Raul Machado Horta, o embaixador

Assis Chateaubriand teve gesto notável que exige, também, reconhecimento notável. Ora, o Embaixador Chateaubriand, pelo conteúdo da sua generosidade e pelos detalhes de sua vida credencia-se, inclusive, do ponto de vista puramente regimental, conforme salientado nos pareceres anteriores, à excepcional homenagem proposta. Essa homenagem, aliás, deve, mesmo corresponder ao excepcional personagem a que se destina.

Belo Horizonte, 3 de outubro de 1967. (a) *Osiris Rocha*.

Suscrevo as palavras contidas nos pareceres anteriores dos eminentes colegas, que me antecederam em seus pronunciamentos favoráveis à concessão do título de Professor "Honoris Causa" ao ilustre brasileiro Prof. Assis Chateaubriand Bandeira de Melo.

Belo Horizonte, 3 de outubro de 1967. (a) *Oswaldo Pataro*.

#### **Agradecimento do homenageado**

O embaixador Assis Chateaubriand, tão logo tomou conhecimento da iniciativa de nossa Faculdade, remeteu o seguinte telegrama ao Prof. Raul Machado Horta, Vice-Diretor em exercício: "Sensibilizado honra excepcional proposta Egrégia Congregação. Peço encarecidamente dar biblioteca nome Professor Alfredo Bernardes, meu grande mestre verdadeiro doador bem precioso acaba receber cultura mineira. — Assis Chateaubriand".

A solicitação, quanto ao nome, encaminhada pelo prof. Lydio Machado Bandeira de Melo foi aprovada por unanimidade, na reunião de 3 de outubro de 1967 da Egrégia Congregação.

#### **Encaminhamento da proposta**

O parecer da Comissão Especial foi aprovado, por unanimidade, na reunião de 9 de outubro de 1967 da Egrégia Congregação.

Por isto, o Prof. Raul Machado Horta, por ofício de 11 de outubro de 1967, encaminhou, ao Magnífico Reitor da Universidade Federal de Minas Gerais, a proposta da Faculdade, através do seguinte ofício:

618/67

11 outubro 67.

Vice-Diretor em exercício

Magnífico Reitor da Universidade Federal de Minas Gerais

Encaminha proposta justificada de concessão de título de Professor "Honoris-Causa" ao Embaixador Assis Chateaubriand

Magnífico Reitor:

A FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, pelo voto de sua Egrégia Congregação, tomou a iniciativa de propôr ao Egrégio Conselho Universitário seja conferido o título

de *Professor Honoris-Causa* ao eminente cidadão e jurista FRANCISCO ASSIS CHATEAUBRIAND BANDEIRA DE MELO, nos termos do que dispõe o art. 74, do Estatuto da Universidade.

Tenho a honra de anexar ao presente a proposição justificada que mereceu consagrada aprovação da Douta Congregação, bem como o texto do parecer da Comissão Especial de cinco Professores Catedráticos, e excerpts da Ata da Reunião Extraordinária de 9 (nove) de outubro de 1967, da qual consta a apuração dos votos dos Professores catedráticos em exercício, observado o *quorum* estatutário. (Art. 74, § 1º).

Com prazer faço o presente encaminhamento, pois que o homenageado é credor da nossa admiração, estima e respeito, e o é também, da Universidade Federal de Minas Gerais, pelos seus dotes de espírito, elevação de cultura, e constante contribuição ao progresso da ciência, da educação, das letras e das artes em todos os seus aspectos.

Confiando-lhe a proposição, e na convicção de que Vossa Magnificência não lhe faltará com o seu valioso apôio, solicito-lhe encaminhá-la à apreciação do alto órgão deliberativo da Universidade Federal de Minas Gerais, onde estou certo merecerá justa acolhida.

Aproveito o ensejo para renovar a Vossa Magnificência os meus sentimentos de profundo apreço e admiração.

Prof. Raul Machado Horta, Vice-Diretor em exercício da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais

*Anexo:*

1. Proposta de atribuição do título de Professor *Honoris-Causa* ao Embaixador Assis Chateaubriand, mediante iniciativa da Egrégia Congregação da Faculdade de Direito da UFMG.
2. Ato de nomeação da Comissão Especial de Cinco Professores Catedráticos, para emitir parecer, nos termos do art. 74, § 1º do Estatuto da UFMG.
3. Parecer favorável da Comissão Especial.
4. Certidão da Ordem do Dia da Congregação de 9 (nove) de outubro de 1967.
5. Certidão da Ata da Congregação de 9 (nove) de outubro, consignando a leitura do parecer da comissão especial, a presença dos Professores Catedráticos, em exercício, a votação de parecer da Comissão Especial, em escrutínio secreto, o resultado da votação, com respectiva aprovação pela unanimidade dos Professores Catedráticos em exercício, na forma do art. 74, § 1º do Estatuto da UFMG.

Exmo. Sr.

Professor Gerson de Brito Melo Boson,  
Magnífico Reitor da UFMG.

*Capital*

### **A proposta ao Conselho Universitário**

O documento — Ata da Congregação — que propôs a Concessão do título ao Embaixador Assis Chateaubriand está assim redigido:

### **Egrégio Conselho Universitário**

A FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, pelo voto de sua Douta Congregação, vem respeitosa-mente propôr a êste COLENDO CONSELHO UNIVERSITÁRIO seja conferido o título de “Professor Honoris Causa” ao eminente cidadão e jurista FRANCISCO ASSIS CHATEAUBRIAND BANDEIRA DE MELO.

Os méritos do homenageado e o seu renome em verdade dispensam encarecidos, pois que é generalizadamente conhecida a sua constante participação, e efetiva, para o progresso da educação, da ciência, das letras e das artes neste País, em particular a sua contribuição para que se eleve o padrão cultural do nosso Estado, bem como para o desenvolvimento desta Universidade.

No cumprimento, entretanto, de formalidade regimental, ao advogar o colegiado dos juristas a outorga do título ao cidadão exemplar, traz justificativa que não pretende enfeixar senão umas poucas notas acêrca de algumas contribuições do homenageado.

1 — FRANCISCO ASSIS CHATEAUBRIAND BANDEIRA DE MELO recebeu da Faculdade do Recife, aos 20 anos de idade, o grau de bacharel em direito, passando logo a exercer a advocacia além do jornalismo que já praticava desde estudante.

Aberto concurso para a cátedra de Direito Romano, inscreveu-se e venceu-o com extraordinário brilhantismo, projetando-se num meio que sempre fôra um ninho de juristas e de cultores das ciências sociais, como expressão de alto relevo.

Abandona então a imprensa, e se revela o professor zeloso dedicando-se exclusivamente ao magistério e à advocacia.

Em 1917 vindo ao Rio defender causa no Supremo Tribunal Federal, ocorre-lhe permanecer na então Capital do País. Instala seu escritório de advocacia, e se empenha a fundo no jornalismo, que exerce como colaborador dos maiores diários da época, até que de retôrno de longa viagem pela Europa, em 1920, como correspondente do “Correio da Manhã” intenta possuir o seu próprio jornal.

Adquire o "O Jornal", que haveria de ser o primeiro elo de uma corrente, que se converteria na sólida cadeia dos Diários Associados, e se transformaria em tempo récorde no maior império jornalístico da América Latina.

2 — Mesmo sem o propósito de acompanhar a sua trajetória pela vida social e política do País, ninguém ignora que ASSIS CHATEAUBRIAND estêve à frente, como criador e dinamizador das grandes campanhas, em todos os setores. A êle se deve a "Campanha dos Bônus de Guerra", no plano financeiro, com "Campanha de Redenção da Criança" no plano social, com a construção dos postos de puericultura. Impressionado fundamente com o elevado índice de mortalidade infantil, lançou a "Campanha Nacional da Criança" com sentido ao mesmo tempo assistencial e pedagógico, cujo balanço final revela o saldo espantoso para o nosso meio, traduzindo-se na doação de 480 postos. De longa envergadura foi a "Campanha Nacional da Aviação", para a qual ASSIS CHATEAUBRIAND levantou a soma de dois milhões e quinhentos mil dólares, pontilhou o mapa do Brasil de aéro-clubes, e cobriu os seus céus de aviões de treinamento primário e treinamento avançado, incentivando a utilização da aeronave como meio de transporte, e particularmente despertando a consciência aeronáutica num País, onde sòmente o tráfego aéreo ofereceu possibilidades de deslocamento eficiente. Com a "Campanha dos Cafés Finos" através dos "Diários Associados" no biênio 1956-1957 despertou a lavoura caféeira do comodismo em que estacionava para uma realidade inevitável: "ou melhoramos o nosso produto ou perdemos os mercados".

Não existe mais encantadora sedução do que a sua "Campanha dos Beija-Flôres", com que propugna a preservação da fauna brasileira no que tem de mais poético, e ao mesmo tempo concorre para a educação em tôdas as comunidades.

3 — Homem de cultura, não podia deixar de pertencer à Academia Brasileira de Letras, onde ocupa a cadeira patrocinada pelo poeta Thomaz Antônio Gonzaga.

Integrado na vida política do País, como cidadão consciente e prestante, e como jornalista do comentário político, no trato diário e direto de todos os movimentos de profundidade, não podia recusar o apêlo da vida pública, a que efetivamente atendeu, elegendo-se em duas legislaturas representante da Paraíba e do Maranhão no Senado da República.

Espírito voltado para o intercâmbio de idéias e propugnador da abertura dos horizontes nacionais para a vida mundial, não estaria completa a sua biografia se lhe faltassem os concertos internacionais, a que na verdade compareceu aceitando a chefia da missão diplomática do Brasil em Londres. Como Embaixador nosso na Inglaterra, não foi, como êle próprio disse, um "embaixador de gabinete", porém um representante

movimentado, dinâmico, atilado, que aliava o lado social e político de seu ministério às vivas atuações de negociador do Brasil, atraindo as vistas e os interesses dos capitais ingleses para conveniente investimento no Brasil.

4 — Cumpre destacar em especial a contribuição de ASSIS CHATEAUBRIAND para o desenvolvimento da cultura brasileira. Imaginando criar uma rede de Museus, num País que ama a arte mas de poucos recursos, concretizou a fundação do Museu de Arte de São Paulo, que espelha o máximo do que pode ser feito por um homem nascido numa cidade provinciana, que estudou pelo seu próprio esforço, que não foi rei e não foi papa, porém, realizou neste País o que a Europa exhibe ao mundo para glória de papas e de reis. Ali se encontram os mais belos espécimes do que a criação artística pode gerar, quadros célebres de primitivos e renascentistas, criações da arte barroca e impressionista, obra valiosa de acadêmicos e modernos, tapeçarias que não se mostram fora dos mais credenciados museus do mundo, estátuas famosas.

As sedes dos "Diários Associados" no País inteiro são outros tantos museus, com a peculiaridade de constituírem constante estímulo à criação artística regional.

ASSIS CHATEAUBRIAND, animado pelo êxito do Museu de São Paulo, idealizou a formação de uma rede deles, como instrumento de educação e cultura, já se achando abertos o "Museu Pedro Américo" em Campina Grande, a "Galeria Rubem Berta" em Pôrto Alegre, o "Museu Dona Beija" de Araxá, levando a arte ao povo, para trazer o povo para a arte.

Recentemente criou a "Galeria Brasileira", atualmente com sede na Reitoria da Universidade Federal de Minas Gerais, onde já se inscrevem obras que não teríamos possibilidade de adquirir se não fôsse por intermédio deste homem admirável, como a obra de BARLEUS ou a Coleção Camiliana, reputada sem favor como das mais preciosas do mundo, e mais valiosa.

Na sua campanha educacional para os meios rurais, intentou ASSIS CHATEAUBRIAND a criação de fazendas-modêlo, onde a agricultura e a pecuária sejam libertas das concepções rotineiras, e tratadas nos moldes dos países mais adiantados do mundo. Esta ação educativa não esqueceu Minas Gerais, em cujo solo implantou as fazendas de Manga e de Sete Lagoas, como escolas ativas para o homem do campo.

5 — Como cultor da ciência jurídica, foi à sua iniciativa que se deveu a aquisição pelos "Diários Associados" da biblioteca do notável juriconsulto pátrio ALFREDO BERNARDES, utilizada pelo Instituto Brasileiro de Direito Comparado, e por muito tempo confiada ao zelo do eminente Prof. FRANCISCO CLEMENTINO DE SANTIAGO DANTAS.

Doada, faz pouco, à Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, acha-se aqui em fase de instalação, para ser brevemente utilizada. É um acervo de quinze mil volumes, que veio dotar esta Faculdade de uma das mais ricas e mais completas bibliotecas do Brasil, duplicando, como num passe de mágica, o potencial consultivo desta unidade universitária. Trata-se de um conjunto bibliográfico da maior riqueza, que veio proporcionar à Universidade e à cultura de Minas o acesso às obras clássicas e modernas, seja no campo da especialização jurídica, seja no da cultura geral, rico de espécimes raros e de alto preço no campo da filosofia, da religião, no setor da política, da administração, da economia, da finança, no plano da história, da sociologia, da arte, da literatura.

Tendo o seu caráter notoriamente enciclopédico, a "Biblioteca Assis Chateaubriand", integrando-se ao acervo bibliográfico geral da Faculdade de Direito, não será por êste absorvida, devendo ao revés franquear-se a um público leitor mais amplo, com que prestará melhores e mais valiosos serviços à Universidade e à cultura de Minas.

6 — Não seria mister justificar a concessão do título de professor honorário ao grande brasileiro, tão conhecido é o seu nome, como o seu valor, tão divulgada a constante contribuição de sua operosidade, de seu dinamismo e de seu alto espírito ao desenvolvimento dos valores culturais em nossa terra. São vivos, eficazes e permanentes os testemunhos do que tem dado ao progresso das artes e das letras no País. Suas obras cobrem vastos horizontes do conhecimento, no direito, na política, na sociologia, difundidas desde 1910, nos seus verdes anos de estudante na capital pernambucana.

Um homem dêste gabarito, com tão longa e tão repleta fôlha de serviços à cultura do País, honra a doutoral que o acôlha. E tantas têm sido as mostras de suas simpatias por Minas Gerais, e tão ricas as suas dádivas à cultura de nosso Estado, que já se faz sentir injustificável o débito dos mestres mineiros, numa terra que sempre estêve no primeiro plano dos reconhecimentos e primou pelo senso de justiça.

Por todos êsses motivos a Faculdade de Direito toma a iniciativa de propôr ao Colendo Conselho Universitário confira a FRANCISCO ASSIS CHATEAUBRIAND BANDEIRA DE MELO o título de *Professor honoris causa*, e que lhe seja outorgado êste com a pompa que o ato requer.

Sala da Congregação, aos 11 de outubro de 1967. (aa) *Caio Mário da Silva Pereira, Raul Machado Horta, Celso Agrícola Barbi, Luiz Alberto da Silva, Alberto Deodato Filho, Honório Silveira Neto, Osvaldo Pataro, Messias Pereira Donato, Paulo Neves de Carvalho, Osiris Rocha, Raimundo Cândido, Lídio Machado Bandeira de Melo, Darci Bessone, Simão*

*Pedro Casassanta, Gerardo de Oliveira Maldonado, Eurico da Trindade, Wilson Melo da Silva, Adriano de Azevedo Andrade.*

### **Concessão do título**

O Egrégio Conselho Universitário da UFMG, em reunião de 30 de outubro de 1967, aprovou, por unanimidade, a proposta da Faculdade, concedendo o título de PROFESSOR HONORIS CAUSA ao Embaixador ASSIS CHATEAUBRIAND.

Participaram da reunião, que foi presidida pelo Magnífico Reitor, Prof. Gerson de Brito Melo Boson, os srs. profs. Lourival Vilela Viana, José Olímpio de Castro Filho, Oromar Moreira, Wilson Teixeira Beraldo, Roberto Carneiro, Edson Parreira, Eduardo Osório Cisalpino, Adalberto Moreira dos Santos Pena, Caio Líbano de Noronha Soares, José Amedée Péret, José Geraldo de Faria, Joakim Sena Jerônimo, Francisco de Assis Castro, Artur Versiani Veloso, Valdemar Versiani dos Anjos, Roberto de Souza, Leônidas Machado Magalhães, Iolanda Lodi, Hostílio Soares, Eston Eugênio Volpini, Maria Romano Schreiber, Amílcar Viana Martins, José Mariano Duarte Lana Sobrinho e Pedro Luiz Diniz Viana e o universitário Marco Antônio Vasconcelos, representante do corpo discente.

### **NÓVO DIRETOR DA FACULDADE**

Após a aposentadoria do Prof. Alberto Deodato, no Curso de Bacharelado, com a sua conseqüente renúncia ao cargo de Diretor, entrou em exercício o Exmo. Sr. Prof. Lourival Vilela Viana, que veio, em seguida, a integrar a lista tríplice para nomeação ao cargo.

Esta nomeação ocorreu logo após e, a 4 de março de 1966, o eminente catedrático de Direito Processual Penal desta Faculdade, tomou posse, perante o Magnífico Reitor da Universidade Federal de Minas Gerais.

Durante a brilhante solenidade, discursou o nôvo Diretor, revelando todos os pontos básicos da sua administração. Ao ato estiveram presentes, não só os membros da Egrégia Cogregação, como também figuras da maior projeção nos meios universitários, jurídicos, administrativos, políticos e sociais da Capital.

E a administração do Prof. Lourival Vilela Viana, que se tem afirmado por um notável sentido de integração e de renovação, tem obtido os melhores frutos e o reconhecimento unânime de mestres e alunos desta Casa.